

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 330 a 332

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 536 a 539, serão abordados nos estudos 330 a 332

Estudo 330

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Devas do Plano Astral

1. As Funções dos Agnisuryas - Comentários.

Neste trecho o Mestre explica os motivos pelos quais os Agnisuryas, os devas que constituem a substância do plano ou mundo astral, exercem um papel muito importante no atual período da humanidade.

O corpo astral dos homens é onde os desejos e as emoções são geradas. Esses desejos e as necessidades de emoções conduzem o homem a estabelecer contato com aquilo que satisfaz seus desejos e produz suas emoções. Nesse contato com o chamado não-eu ele sempre aprende algo, que expande sua consciência, ou seja, acrescenta algo à sua consciência. Essa expansão deve ocorrer pela apreciação inteligente do objeto de contato e pelo entendimento do que foi conseguido por meio deste contato.

Assim a forte polarização astral da atual humanidade exerce seu papel no processo evolutivo.

O desejo é a busca de sensações e a emoção e o sentimento são o reflexo ou resultado desse desejo satisfeito. Isto sempre põe o homem em contato com substância dévica de variados tipos, existente em seus corpos astral e físico, embora ele não dê conta desse fato.

O grau de evolução do homem é revelado pela natureza do não-eu (o objeto do desejo) como o qual faz contato, ou seja, pela qualidade dos desejos, porque ele sempre procura vibrações recíprocas, coerentes com a substância dévica constituinte de seu corpo astral.

Somente quando o homem já é um iniciado faz esses contatos com plena consciência e, por estar se polarizando mentalmente e com a mente abstrata entrando em atividade e em contato com átomo búdico permanente, percebe em todos os não-eus a unidade da Alma Universal e a Unidade da Vida subjetiva ou oculta atrás de cada forma. Aqui cabe lembrar que a matéria existe

em todos os planos, sem embargo as formas materiais existirão até ser transcendido o 'círculo não se passa' solar e o Logos livrar-se de Sua atual limitação.

Quando o Mestre diz que os devas do plano astral assumem um lugar muito importante nos 3 mundos, os mundos físico, astral e mental, é porque, embora eles atuem no mundo astral, todavia produzem efeitos no mundo físico (levando o homem a agir fisicamente, sendo a sensação física um efeito) e no mundo mental inferior pela condução dos pensamentos relacionados com os objetos dos desejos. A humanidade ainda é fortemente kama-manásica, ou seja, a mente dominada pelo desejo ou corpo astral.

O contato do eu com o não-eu ocorre em todos os planos e níveis, para a expansão da consciência. Ele existe nos mundos mental, búdico, átomico, monádico, adi e superiores. Os Logos planetários, quando recebem o impacto de energias provenientes dos Logos que se expressam pelas 7 Plêiades, estão tendo contato com o não-eu, sendo nesse caso o não-eu as Plêiades. Os Logos planetários reagem a esses impactos, identificam-nos, adquirem conhecimento de algo novo e assim expandem Suas consciências. Por sua vez o Logos solar, ao receber, por exemplo, o impacto das energias provenientes do Logos de Sirius, está tendo também contato com o não-eu, sendo o Logo de Sirius o não-eu neste caso. Da mesma forma, em Seu nível, o Logos solar reage a esse impacto, identifica-o, adquire conhecimento novo e assim expande a Sua consciência.

No caso da atual humanidade, as experiências emocionais pelo corpo astral, como resultado dos impulsos dos desejos, levam o homem a aprender alguma coisa. Todavia o homem não deve continuar vivendo as emoções automaticamente, sendo impelido pelas vidas dévicas de seu corpo astral, mas deve agir identificando mentalmente essas emoções, procurando extrair algum ensinamento dessas emoções e não se identificando com elas, mas postando-se como observador. Também deve se esforçar para ter contato com substância dévica mais elevada, do plano mental, e da reação a esse contato, sempre como observador, tirar conclusões. Isto na prática significa polarizar-se mentalmente e não permanecer só no mundo astral. Assim, com o tempo, o homem passa a ter contato com a substância dévica do mundo mental abstrato e mais tarde com a do mundo búdico. Quando isto ocorre, a ação harmonizadora do mundo búdico irá se manifestar nos mundos mental, astral e físico.

O Mestre fala de sensação mental esotericamente compreendida (sensação análoga à sensação física). Sabemos que o corpo mental possui sentidos (jnanaindryias), para receber os impactos vibratórios do meio exterior mental, o não-eu, como também tem mecanismos de ação (karmaindryias), para atuar no meio exterior mental.

Portanto o Mestre tem toda razão quando menciona a sensação mental. Existe também sensação nos corpos búdico e átomico. Mas essas sensações superiores são sentidas e entendidas somente por aqueles que já têm esses corpos organizados, o que implica na plena atividade da Tríade superior. Isto obviamente só ocorre com os iniciados, em seus diversos graus de iniciação.

A questão da liberação por parte do homem do controle dos devas, que o Mestre enfatiza, é muito importante. Há pessoas que são boas, apenas porque os devas, nos 2 ciclos, os elementais e os evolutivos (os devas negativos e os positivos), são de boa índole, agindo a pessoa impelida pelos devas, mas não pela vontade do Ego ou da Alma. A meta imediata para o homem é liberar-se desse controle dévico e agir apenas pela vontade consciente do Ego, ou seja, ser um Ego ou Alma agindo com plena consciência nos mundos inferiores por iniciativa própria, manipulando completamente a substância dévica de seus corpos inferiores e não sendo comandado por ela.

É muito importante o que o Mestre diz, quando afirma que nos 3 mundos inferiores, mental, astral e físico, as 2 evoluções, humana e dévica, em termos de consciência, devem estar separadas. Somente no mundo búdico elas podem prosseguir juntas, personificando os entes humanos autoconscientes os 3 aspectos divinos e as unidades dévicas conscientes os atributos divinos.

Os adjetivos "autoconscientes" e "conscientes", empregados pelo Mestre neste trecho, têm um significado especial, como veremos mais adiante.

É também muito importante a recomendação do Mestre para que o corpo astral do homem seja estudado e compreendido mais profundamente, tendo em vista a relação existente entre o trabalho unificado do plano astral e a consciente harmonia existente no plano búdico, o que levará à descoberta de um vínculo com o plano búdico e à produção de uma atividade harmoniosa no mundo físico.

Estudo 331

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos - Os Devas do Plano Astral

1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação dos Comentários.

O Mestre sugere um cuidadoso estudo de algumas relações cósmicas, para a percepção inteligente de um vínculo entre os mundos astral e búdico, com o objetivo de ser produzida uma atividade harmoniosa no mundo físico. Inicialmente analisemos essa atividade harmoniosa no mundo físico.

O entendimento dessa conexão energética entre os mundos astral e búdico e o pensar constantemente nessa conexão, estando o processo dessa conexão claro e nítido na mente, irão dinamizar o afluxo de energias do mundo búdico (via corpo búdico em torno do átomo búdico permanente) para o mundo astral (via corpo astral em torno do átomo astral permanente). Como a matéria búdica é harmonizadora por excelência (é regida pelo 4o. Raio, de Harmonia), o resultado é o estabelecimento da harmonia no corpo astral. Como o corpo astral domina o corpo físico, este também entra em harmonia.

Com os corpos físicos de muitos em harmonia, esta será estabelecida no mundo físico.

Vejamos a 1a. relação cósmica citada pelo Mestre:

a. O sol físico e sua relação com o prana e o corpo etérico.

Sabemos que esse sol visível e que nos aquece é fonte irradiadora de 3 manifestações de fogo por fricção (o fogo da matéria): fogo por fricção/elétrico ou fohat, fogo por fricção/solar ou prana e fogo por fricção/por fricção ou kundalini.

Sabemos também que o prana está ligado ao 2o. aspecto e, portanto, seu objetivo é a coesão e o funcionamento harmonioso das células entre si e o mesmo entre os órgãos (é o conservador em ação). Assim, o conhecimento profundo do processo de absorção de prana pelo corpo etérico e sua aplicação constante para manutenção da saúde constituem um dos meios para o estabelecimento da harmonia no mundo físico.

Vejamos a 2a. relação cósmica:

b. O sol subjetivo e sua relação com o plano astral, com o princípio kama-manásico e o corpo astral.

Esse sol subjetivo é a matéria astral que envolve o sol físico. Assim como todos os planetas físicos possuem um envoltório de matéria astral, o sol igualmente tem seu envoltório de matéria astral. Esse envoltório de matéria astral do sol irradia, para todo o sistema solar, fogo por fricção tríplice, semelhantemente ao sol físico e vitaliza a matéria astral de todos os planetas.

Como sabemos, na matéria astral da Terra há seres vivos em evolução, como os seres humanos desencarnados vivendo por meio de seus corpos astrais. Os seres humanos encarnados também possuem corpos astrais, além dos físicos. Esses corpos astrais necessitam de prana para a manutenção da coesão e da harmonia entre suas partículas componentes. Esse prana astral provém do sol astral.

c. O sol central espiritual e sua relação com o Espírito ou atma do homem.

Esse sol central espiritual não é o nosso sol visível, mas uma das estrelas que compõem o sistema estelar que é a alfa da constelação à qual nosso sol pertence. Essa estrela é a expressão física do 1o. aspecto do nosso Logos solar, denominado 1o. Logos pelo Mestre Djwal Khul.

Essa estrela tem seus envoltórios de matérias astral, mental, búdica, átmica, monádica e adi. É a matéria átmica dessa estrela que irradia fogo alimentador dos átomos átomicos permanentes ligados às Mônadas humanas, através dos quais elas expressam sua vontade ou princípio atma.

d. O coração do sol e sua relação com os corpos mentais, inferior e superior, que produzem essa manifestação peculiar denominada corpo causal.

Esse coração é a expressão do 2o. aspecto do nosso Logos solar, o aspecto Budi, denominado 2o. Logos pelo Mestre. Esse aspecto manifesta-se fisicamente pela 2a. estrela do sistema estelar que é a alfa da constelação à qual nosso sol pertence. Essa estrela tem seus envoltórios de matérias astral, mental, búdica, átmica, monádica e adi. Pelo aspecto logoico que ela expressa, as matérias mais importantes são a monádica e a búdica. Mas é a matéria búdica dessa estrela que mais atua na matéria búdica da Terra, irradiando fogo específico, de controle magnético, característica do 2o. aspecto do Logos solar, o aspecto Budi.

Como sabemos, o corpo causal (Loto Egoico) humano surgiu da interação entre as matérias mental inferior e mental superior do homem, por ação da matéria búdica da Terra, por ocasião da individualização. Esse ação persiste.

O Mestre diz que a energia do coração do sol chega à Terra através do triângulo Sol-Vênus-Terra.

Temos portanto, provenientes do Sol, as seguintes energias:

- prana alimentador do corpo etérico;
- prana alimentador do corpo astral;
- prana alimentador do corpo búdico via átomo búdico permanente.

A energia que estimula Atma no homem, proveniente do sol central espiritual, deve também passar por um triângulo do qual o Sol faz parte, totalizando assim 4 energias emanadas a partir do Sol. Essa energia tem a componente prana, específica para o corpo átomico via átomo átomico permanente.

Temos então no prana, fogo de coesão, um vínculo entre o corpo astral e o búdico, uma vez que, sendo o corpo astral vitalizado pelo prana astral, naturalmente ele vai exigir mais energia do corpo búdico via átomo búdico permanente, o que irá impor harmonia no corpo astral.

O corpo etérico, por sua vez, sendo dinamizado pelo prana físico, irá exigir mais energia do corpo astral, sendo então beneficiado pela harmonia implantada no corpo astral pelo prana búdico.

O átomo átomico permanente dinamizado pelo prana emanado do sol central espiritual irá vitalizar o átomo búdico permanente, aumentando seu poder harmonizador.

Portanto, podemos concluir, dentro de um raciocínio lógico, que o prana é um agente vinculador entre os corpos astral e búdico, estabelecendo uma atividade harmoniosa no mundo físico, como afirma o Mestre.

Esse assunto requer mais aprofundamento, que deixaremos para mais adiante.

Estudo 332

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

1. As Funções dos Agnisuryas - Continuação dos Comentários.

Continuemos o estudo dos ensinamentos do Mestre Djwal Khul nas páginas 538 e 539 do Tratado. Ele fala de triângulos cósmicos, astronomia esotérica e ciclos ocultos.

Por triângulo neste contexto entendemos aquele que é a fonte da qual emana determinada energia, aquele que recebe essa energia e a adapta para um terceiro que deve recebê-la e utilizá-la.

Por astronomia esotérica entendemos o estudo da astronomia sob o ponto de vista de corpos de expressão de Logos solares e cósmicos e as relações existentes entre eles. Por exemplo, conhecer as constelações que são centros de força (chacras) no corpo do Logos cósmico, do qual o nosso sistema solar é um centro.

Por ciclos ocultos entendemos os períodos de tempo durante os quais determinados triângulos cósmicos se formam e perduram, para a realização de específicas atividades no corpo do Logos receptor, com vistas a desenvolver definida qualidade. Na realidade a atividade ocorre nos 3 componentes do triângulo e no corpo do Logos cósmico.

Quanto à descoberta do 3o. tipo de eletricidade com funções de equilíbrio, por parte da ciência, ela ainda não ocorreu. Todavia a ciência admite uma partícula no interior do núcleo do átomo químico com função de evitar que prótons (de mesma carga elétrica, positiva) se repilam, estando assim no caminho para a descoberta da eletricidade equilibradora. Como em outras

atividades grupos dévicos específicos trabalham nessa área, respondendo a uma vibração específica.

O triângulo formado na individualização do homem, nesta 4a. ronda da 4a. cadeia do nosso esquema, na nossa visão, é constituído pelo sistema Sirius (a fonte de Manas), o esquema de Vênus (o equilibrador) e um grupo de Agnishvattas cósmicos constituindo o corpo mental cósmico do nosso Logos planetário. Tal energia manifestou-se na matéria búdica (equilibradora), que é o 4o. éter cósmico no corpo físico cósmico do nosso Logos planetário. Daí a energia manifestou-se na matéria mental, que é a parte gasosa no corpo físico denso cósmico do nosso Logos planetário. Nessa matéria mental uma classe de Agnishvattas chamados Anjos solares efetuou o trabalho de individualização do homem lemuriano, em meados da 3a. sub-raça lemuriana.

Analisemos agora a citação do Antigo Comentário.

"As esferas de fogo tratam de localizar-se nos 3 inferiores." Isto significa que os Agnishvattas começaram a fazer seu trabalho na matéria mental do nosso esquema, os Agnisuryas na matéria astral e os Agnichaitas na matéria física.

"Originam-se por meio da quinta, sem embargo fundem-se nos planos da yoga." Isto significa que esses devas manifestam-se por meio da 5a. Hierarquia criadora (a 10a. na contagem total) e sua fusão ocorre na matéria búdica (os planos da yoga ou união).

"Quando as essências ígneas compenetraram tudo, então já não existe a quinta, a sexta nem a sétima, mas unicamente as três que brilham por meio do quarto." Isto significa que quando os Agnishvattas, os Agnisuryas e os Agnichaitas tornarem homogêneas as matérias mental, astral e física, eles deixarão de existir separadamente, mas manifestar-se-ão unidos com grande brilho (grande dinamismo) por meio da matéria búdica. Aqui é bom lembrar que a Hierarquia criadora que se manifesta no 4o. plano ou mundo búdico é a das Mônadas humanas. Embora existam devas trabalhando no mundo búdico, podemos perceber a importância das Mônadas humanas no trabalho de fusão.

O Mestre deixa bem clara a função equilibradora do plano ou mundo búdico na manifestação dos 3 mundos superiores (átmico, monádico e adi) para os 3 mundos inferiores, bem como sua função sintetizadora ou de fusão do que foi conquistado nos 3 mundos inferiores. Isto se dá para o homem e para o Logos planetário. Por isto o Mestre recomenda que o corpo físico cósmico do Logos seja estudado sob o ponto de vista do Logos planetário e do homem, sendo que o ponto de vista do Logos só começa a ser entendido pelo homem quando ele se torna um iniciado, quando sua consciência passa a atuar gradualmente no mundo búdico e acima.